

## ADMINISTRAÇÃO

# Prefeitura admite falhas na limpeza

Para resolver, uma mesma empresa passará a responder por varrição, cuidado com bocas de lobo e coleta de entulho

## Naiana Oscar

Ao anunciar ontem o novo modelo de contrato para a varrição na cidade de São Paulo, a Prefeitura admitiu que tem dificuldades para fiscalizar e executar a limpeza urbana. As duas empresas que ganharem a licitação da varrição vão assumir também a limpeza de bocas de lobo e a operação dos locais destinados ao recolhimento de entulho (ecopontos), de responsabilidade municipal.

A Secretaria de Serviços estima com isso reduzir em até 9% os gastos com varrição, que no ano passado chegaram a R\$ 348 milhões. A licitação deve ser lançada até abril e o contrato está previsto para ser assinado em novembro, quando vence o atual. Em agosto de 2009, depois de anunciar um corte de 20% no Orçamento da varrição, o prefeito Gilberto Kassab (DEM) voltou atrás com a condição de que os contratos com as cinco empresas não seriam reajustados. Em novembro, a concessão foi estendida por mais um ano até que o novo modelo fosse estabelecido.

“As empresas vão ter de prestar o serviço do início ao fim, sem que haja o que acontece hoje, de uma transferir a responsabilidade para a outra, quando encontramos problemas”, disse o secretário de Serviços, Alexandre de Moraes. Ele diz que há casos em que os próprios varredores jogam lixo nos bueiros. “Quanto mais cui-

dado elas tiverem com a varrição, menos trabalho terão para limpar as bocas de lobo.”

A falha de manutenção das bocas de lobo sobrecarrega os dutos pluviais e aumenta o risco de enchentes. Moraes, no entanto, não relaciona a limpeza urbana com as inundações. “Enchente não é uma questão de lixo, é uma questão de chuva.”

Hoje, cinco empresas fazem apenas a varrição das ruas: Unileste, Delta Construções, Paulitec, Qualix e Construfert. Os resíduos (300 toneladas por mês) são levados para um aterro contratado pelo Município. As concessionárias também recolhem o material depositado nos 37 ecopontos, mas deixam o entulho, retirado pela Limpurb.

O próximo modelo de concessão deve determinar que essas empresas façam a varrição também das calçadas de ruas comerciais e regiões com grande movimento de pedestres – hoje responsabilidade dos proprietários de imóveis. A contratação do aterro terá de ser feita pela empresa, que deverá arcar ainda com a instalação e manutenção de lixeiras, limpeza de túneis e monumentos. A operação cata-bagulho, realizada hoje pelas subprefeituras, também irá para as empresas.

Para Carlos Roberto Vieira da Silva Filho, diretor da Associação Brasileira de Empresas de Limpeza Pública e Resíduos Especiais, o novo modelo fere a legislação municipal. Ele diz ain-

da que a mudança não seria necessária. “Basta resolver o contingenciamento e efetuar o repasse previsto no contrato atual para as empresas.” ●

## Horário de coleta de lixo já podem ser consultados

... A partir de hoje, moradores das zonas leste e norte poderão conferir na internet o horário da coleta de lixo. A Loga, responsável por recolher o descarte nesses locais, prometeu colocar os dados em seu site ([www.loga.com.br](http://www.loga.com.br)) até a meia-noite de ontem. As zonas sul e oeste, área da Ecourbis ([www.ecourbis.com.br](http://www.ecourbis.com.br)), contarão com a informação daqui a uma semana, mas os moradores da Vila Mariana já têm acesso aos dados.

A lei que obriga as concessionárias a informar o horário da coleta de lixo, em intervalos de três horas, foi sancionada pelo prefeito Gilberto Kassab na semana passada. Até agora, as empresas tinham de comunicar apenas o período – diurno ou noturno – em que fariam a coleta.

A Prefeitura pretende ampliar a fiscalização sobre os moradores. Hoje, quem coloca o lixo na rua até duas horas antes da coleta pode ser multado em R\$ 50.

Em um mês, a Prefeitura pretende colocar no ar uma página que centralize os dados das duas empresas e de varrição. ● N.O.